



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

CARNAVAL



Zé Chucha:
— Este diabo está cada vez mais retorcido!



PALESTRA AMENA

Carnaval e pianos

Liga Pró-Moral

Os senhores sabiam que existe em Lisboa uma agremiação com o título de Liga Pró-Moral? Não sabiam, com toda a certeza e nós ainda agora viveríamos na mesma ignorância se não tivéssemos lido n'uma folha a notícia de que na séde da Academia Recreativa Leais Amigos, calçada de S. Vicente, 91, 1.º, aquela instituição realizou a sua quarta festa annual, com uma sessão solene e um sarau dramático.

Não duvidamos da boa vontade dos socios da Liga, que assim dão um exemplo muito para seguir, mas o que asseguramos é que a sua acção se encontra tão localisada que a não ver nas ruas dos ditos socios, onde podem exercer melhor a sua vigilancia, a moral em Lisboa é coisa que parece ter desaparecido de todo. Agora mesmo estamos ouvindo, debaixo da nossa janela, uma peixeira despejando um imoralissimo vocabulario, porque alguém lhe ofereceu apenas cincoenta escudos por uma dúzia de carapaus...

Mas não é aqui que queremos chegar; o ponto é muito entro.

Então que diabo de terra é esta, onde os particulares teem de formar ligas para defender a moral, como se não existissem leis, que proíbem as poucas vergonhas e agentes para fazerem cumprir essas leis? Em tempos um estrangeiro, que visitava Lisboa pela primeira vez, ficou admiradissimo, ao entrar n'um electrico, por ver o letrado em que se diz que é proibido cuspir em qualquer parte do carro, «para evitar a propagação da tuberculose». — Pois é preciso escrever-se isto? disse-nos ele; pois os passageiros, se não fosse este aviso, com a ameaça da multa, cuspiriam realmente para o chão, para os bancos ou para as vidraças? E mais se admirou do motivo invocado por quem redigiu a prevenção:

— Para evitar a tuberculose?! Então, se não fosse para evitar a tuberculose, poder-se-ia cuspir?

E acrescentou varios comentarios acerca do asseio, do decoro e d'outras qualidades que possuem todos os povos civilizados, que tais noções recebem desde o berço e para os quais a afixação de tal aviso seria tomado como ofensa grave.

Em tempos, alguém narrou com indignação um acto praticado pelo rei de Siam, quando foi nosso hospede, e que foi o seguinte: achando-se n'um camarote em S. Carlos, em companhia de membros da familia real deposta, escarrrou para a plateia, sobre os espectadores que ali se amontoavam, com a maior semceremonia, sem lhes lançar um olhar...

Pois não há que censurar. O monarca siamez procedeu segundo os seus habitos, como imperante que não considera o resto da humanidade de mais respeito do que um escarrador — e não fez peor figura de que as pessoas que,

para não cuspirem ostensivamente e para sitios improprios, necessitam de que as previnam, invocando-se motivos de salvação publica e intimidando com multas.

Uma cidade onde é necessario que se formem ligas pró-moral não está muito superior a Bangkok, antes pelo contrario.

J. Neutral.

Partido cristão

Acabamos por onde deviamos ter começado. Vê-se que Homem Cristo — o glorioso Cristo feito Homem — se resolveu, finalmente, a criar um partido politico, farto de ouvir baboseiras lá no Céu, onde as vozes d'alguns politicos — poucos-nun a chegam. Desceu das regiões celestes e ei-lo em nova peregrinação, a conquistar adeptos ao seu credo, na esperança de regenerar o mundo d'esta vez, pois que da primeira em que se lembrou de tal regenerou mas foi umas tranas.

Ou muito nos enganamos ou acontece-lhe agora o mesmo que lhe aconteceu ha 1921 anos: muitas fes-



tinhas enquanto criança, muita admiração por prégar entre os doutores, em verdes anos, mas d'aqui a pouco está toda a gente a berrar «Crucifige eum!»

E vai para o Calvario que é um regalo, onde receberá o castigo de ser entremetido — com a differença que não terá agora a companhia dos ladrões, porque deram todos em açambarcadores e não ha autoridade que se atreva a prendel-os quanto mais a crucifical-os.

Se ele fizer o milagre de multiplicar os pães e os peixes, já é caso para darmos os parabens uns aos outros, com a segunda vinda do Messias.

Se no Carnaval não nos perdoarem uma porcariasinha é porque são de muito má boca...

Já sabem que as bichas que ultimamente mais teem dado que falar são as que se formaram, durante os ultimos dias de Janeiro, ás portas das tesourarias das repartições de finanças, para o pagamento de harmoniosissima contribuição de pianos.

Pois vamos contralhes, a proposito, o que aconteceu na repartição da rua de S. Francisco de Paula,



onde umas duzentas pessoas estiveram do dia 27 para o dia 28 á espera de vez, umas vinte horas sem dormir, beber, comer — e até sem fazer o contrario.

Ora, aconteceu que tal compressão de necessidades naturais determinou, no fim de oito horas de espera e de imobildade, uma orquestra de ruidos varios, que não eram queixas dos contribuintes, porque não eram orais, mas prolongadas notas, umas agudas, outras graves...

Houve risinhos, a principio, depois, a acompanhar a citada orquestra, começaram os comentarios:

— Lá vai para quem se lembrou da contribuição!

— Este é para o cobrador!

— Este é para quem me faz estar tanto tempo á espera!

— Este é para o raio que os parta a todos!

...A ponto da coisa se ouvir dentro da tesouraria e d'um funcionario vir á porta averiguar que especie de filarmónica era aquela. A resposta foi um concertante inspiradissimo, aberta e que, na primeira pausa, sim, que o homem ouviu de boca o fez pensar em propôr nova contribuição para aquela especie de ruidos ou sons.

A proposta vai ser presente ás camaras e já se está redigindo o projeto de lei, que só declarará isentos de imposto os tais ruidos quando dados depois da meia noite.

Aí, valentes!

Um periodico, noticiando a grande paudega que foi o domingo magro em Lisboa, diz que nos bailes dos teatros se dançou «com coragem».

Efectivamente, só quem tiver muita coragem pode dançar nos tempos que vão correndo...



Aqui é que bate o ponto

A Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro aprovou ha dias varias moções:

1.ª—Protestando contra a representação de peças estrangeiras em recitas de gala do teatro Nacional.

2.ª—Manifestando o seu pesar pelo desprestigio da arte nacional, causado pelas varias entidades que exploram os teatros do Estado.

3.ª—Censurando o desrespeito ao teatro Nacional, para com os autores e mais profissionais do teatro portuguez.

4.ª—Idem, quanto a S. Carlos, para com os compositores.

Ora tudo isto tinha remedio pronto: 1.º—Transferir o «Burro em pé», do Apolo para o Nacional.

2.º—Transferir o Luiz Galhardo para o Colisen e o dr. Pontes para o Nacional.

3.º—Prejudicando, com a solução da 2.ª parte.

4.º—Contratar o «maestro» Lezard, autor da musica do «Az», para fazer uma opera para S. Carlos, inspirada no assobio do dito Luiz Galhardo.

Temos di'o.

Por onde começa a haixa

Entre nós, a baixa dos preços começou... sabem onde? Na Moita, por mais estranho que pareça. Lá nos diz o «Jornal»:

«O administrador da Moita officiu



no chefe do distrito communicando-lhe ter ali diminuido o custo da vida, dando, para exemplo, a baixa de 20 centavos no quilo da carne e de 6 no do carvão, de que ha abundancia.

E' escusado dizer que logo que a noticia se espalhou no paiz, começou a emigração para a Moita, onde em breve não houve casas, mantimentos, nem nada que chegasse para os muitos milhares de pessoas que para ali se dirigiram, despovoando-se o resto do paiz, pela melgreira de paparem carne a menos dois tostões e de se aquecerem a preço modico.

Era de ver a alegria das recém-chegadas á Moita, cantando em coro:

São tão bonitas
As carvoelras,
São tão caltas
As feticelras, etc.

O diabo é que a concorrência, segundo, uma lei economica — e nem era

EM FOCO



O Bacalhau

D'antes, ao terminar o doido entrudo,
Reinava o bacalhau no nosso prato;
O jejuar ficava-nos barato
E aquilo com azeite era um veludo.

Veiu a guerra, porém, e mudou tudo,
Ou antes, veiu a paz e o que é exato
E' que mais vale a gente comer pato,
Saboroso faisão, perú moncudo!

Hontem, ao receber o vencimento,
(Quatrocentos mil reis, coisa mesquinha)
N'um botequim da rua de São Bento

Pedi, por esse preço, uma postinha
E o rapaz, a sorrir do atrevimento,
Trouxe-me o rabo apenas e uma espinha

BELMIRO

precisa a lei para coisa nenhuma—produziu primeiro o efeito da carestia, maior do que d'antes, e depois o desaparecimento, a que nos referimos, dos generos.

A estas horas a Moita está-se descongestionando.

Será este o motivo? Não dizemos que sim, nem que não. Ha gente capaz de tudo.

Logares selectos

CANÇÕES DO MEIO DIA

(De D. Branca de Gonta Colaço)

Nenhuma data me importa
Se a não marca a tua mão,
Parando o meu coração
Por bater á minha porta!

De Matinas a Trindade
Sobre as relvas orvalhadas
Não ha sol que me acalente,
Tenho saudades, saudades...

De balde para entreter-me
Frequento a festa luzida
Que cheiro está dando á vida
Por esses jardins! Ao vêr-me

Começa logo o alecrim
Perfumando o meu caminho
«Sem apanhar um raminho
Não has de passar por mim...»

E estoflando-se a tremer
Sobre as relvas orvalhadas
Outras florinhas novadas
Acrecentam:—«Bem me quer...»

Chego aos amores perfectos
E penso vêr anhelante
Uma pleiade gigante
A sonhar insatisfeitos,

Esperando aglomerados,
N'uma incançavel porfia,
Vêr-te passar algum dia...
—Como os meus olhos, coitados!..

A vista poiso n'um ramo
De roseiras: capitosas,
Córadas, frescas as rosas
Lembram-me os taboos que eu amo!

E assim vou pelos canteiros
Como viaja um doente,
Que no ancioi inconsequente
Dos seus dias derradeiros

Julga sempre melhorar
N'outra estação da viagem
E em cada nova paragem
Desiste de se curar!..

Excepções

Ora quem havia de dizer que nas altas regiões policiaes o amor pela musica era tan o que até obrigava a alteração das posturas! Por causa da representação do «Parsifal», em S. Carlos, quem saber o que se faz? Permite-se que os carros electricos andem pela rua até adeantadas horas da noite...

Segreda-nos alguém outra hipotese, que não a que aventamos — e vem a ser que sendo a Republica acusada de abrir no seio muita gente grosseira e re-



fractario ás artes e ás sciencias, o que o camarada Augusto desmente com o seu aplaudido dedilhar na banza amiga, a gente da governança quer assim mostrar que é apreciadora de Wagner e que compreende a necessidade dos ouvintes de S. Carlos, depois da estopada do «Parsifal», não apanharem umas calças até casa.

DISFARCES



No baile de mascaras. A nova rica:

— Ai! Mas porque foi que o ccva!he'ro me conheceu?

— Pelo fato. Era o que a menina trazia quando andava na venda do peixe...